



# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

## Editorial

### Ó CARAI!

Esta é uma expressão tipicamente fangueira; possivelmente será uma corruptela da palavra "carago" espanhola, ou da portuguesa "caraças" ou de outro "cara..." qualquer.

É usada indiferentemente por homens ou mulheres e também por crianças, mas nós inclinamo-nos mais por estas duas categorias de pessoas. Traduz uma componente de assombro ou de espanto. É porque nos recintos onde se pratica o futebol, o entusiasmo e a indignação sobem ao rubro, dão azo a cenas de espanto indignado que se traduzem pela expressão que titula este texto. E as mulheres fangueiras não são hoje das pessoas menos entusiastas a assistir aos jogos onde entra o C.F. de Fão. Parece que voltamos aos tempos antigos em que havia uma mulher, contaram-nos, que sempre que o Fão metia um golo, atirava ao ar o filho que trazia nos braços. Belos tempos, bom patrãozinho!

Mas agora as mulheres voltaram ao futebol. Talvez porque a equipa de Fão é composta essencialmente por fangueiros. Os homens também. E os insultos aos árbitros voltaram a florir. Pobre das mães dos homens do apito! Quantas enxovalhos elas não "ouvem". E só não ouvem realmente porque estão longe. Ninguém as conhece, mas que são muito maltratadas, lá isso são. Não há árbitro que não leve pelas trombas, pelo menos umas vinte vezes, com o ápodo de filho da p. As mulheres são mais moderadas. Não insultam tão perfunctoriamente.

Em um domingo destes, num jogo em que o Fão perdia, os apupos ao trio de arbitragem eram mais que muitos. Do lado onde estávamos, o auxiliar do juiz do campo não sabia onde se meter. Os insultos espadanavam nas suas costas como bâtegas de água. E foi então que uma mulher, melifluanmente indignada, mas lá no fundo, raivosa como as mais raivosas, não esteve com mais aquelas e larga este que fulminou o fiscal de linha e pôs todo o mundo a rir: "Ó carai, o cagado!..."

## Alberto Figueiredo homenageado pelo Concelho



No dia 25 de Janeiro, na Estalagem Zende, realizou-se um jantar de homenagem a Alberto Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Esposende, promovida por individualidades de prestígio na cidade e no concelho.

Cerca 1.300 pessoas responderam à chamada e, por isso, "Agradecer o passado... um convite para o futuro..." foi

o tema e o motivo para homenagear o autarca que "mudou a face de Esposende e o seu Concelho".

Em momento próprio, usou da palavra o Juiz Conselheiro Joaquim de Carvalho, da Comissão de Honra da homenagem que historiou a iniciativa e o seu propósito; o médico jubilado de Delegado de Saúde de

(Continua na pág. 3)

## ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

### FRANKLIN FERNANDES TORRES CANDIDATO DO CDS/PP À CÂMARA MUNICIPAL

No dia 23 de Janeiro passado, em Esposende, Franklin Fernandes Torres, fez a sua apresentação pública de candidato à presidência da Câmara Municipal nas eleições autárquicas de Dezembro/97, integrado nas listas do CDP/PP, na qualidade de cidadão independente, e conta ser eleito.

A justificar as razões da candidatura, depois de período de reflexão, aponta que "é por dever", pelo "entusiasmo" e "sem sacrifício pessoal". Não deixou de afirmar do propósito de respeitar outros candidatos, na base do "respeito integral pela diferença dos projectos e ideias de cada um..."

Na declaração pública da candidatura, Franklin Torres disse: "É tempo de Esposende!". E apontou críticas à gestão do mandato Municipal que termina em Dezembro/97. "Nem tudo vai bem na condução política, estratégia e desenvolvimento do nosso Concelho", para afirmar: "Assistimos ao autismo, duma classe política local dominante e, por vezes, persecutória, insensível ao desafio de ideias e opiniões", justifica-se com uma análise a taxas



(Continua na pág. 3)

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Em 30 de Dezembro realizou-se a Assembleia Ordinária de Freguesia com três pontos de ordem:

1.º Apreciação, discussão e votação do plano de actividades para o exercício de 1997.

2.º Apreciação, discussão e a votação do orçamento para o exercício de 1997.

3.º Apreciar e sugerir alguns aspectos relacionados com a postura de trânsito que tem vigorado na vila em regime experimental e colher impressões através do público presente.

Depois de aberta a Assembleia, Luís Viana usou da palavra para perguntar qual o motivo por que Fão perde tantas coisas por estar perto de Esposende. Segundo se fala, Fão vai servir para se instalar uma estação de tratamento de lamas. Ficou assente que o Presidente da Junta iria indagar junto da Câmara qual a razão por que as porcarias de todo o concelho vinham parar a esta terra já tão mal tratada. Quais as contrapartidas?

Sobre a modificação que irá sofrer o Cortinhal, a Assembleia de Freguesia pretende indagar o que lá se vai fazer, ficando assente que não se retiraria nem

uma árvore do Rossio de Fão, falando-se até em tocar os sinos se para tal for necessário.

O Senhor Prior de Fão quis saber para quando se arranjarão uns anexos condignos para a Pousada da Juventude, respondendo o senhor Presidente da Junta que talvez para o ano de 1998.

No que diz respeito à postura de trânsito, ficou decidido retirar o sentido proibido na rua dos Bombeiros, dando assim acesso ao parque do rio; do mesmo modo, ficou assente retirar o sentido proibido existente na rua Prior Gonçalo Viana com colocação de espelhos no prédio de Emídio Real. Ficou ainda decidido pedir à Junta Autónoma das Estradas para colocar uma linha contínua na estrada nacional n.º 13, desde o Bom Jesus até à ponte.

O plano de actividades foi aprovado por unanimidade e o orçamento teve 3 abstenções.

Foi ainda perguntado quando é que Fão terá uma sede de Junta.

Para quando a Avenida Marginal?  
Para quando o arranjo da Avenida António Veiga zona do Pinhal?

Para quando um subsídio justo à Cooperativa Cultural?

## Para o desenvolvimento de Fão

A Câmara Municipal de Esposende continua a apostar de uma forma séria e empenhada no desenvolvimento da vila de Fão.

Assim, foi recentemente adjudicada a 3.ª fase da Habitação Social de Fão à firma António Alves Ribeiro & Filhos, Lda., constituindo uma empreitada que prevê a construção de mais 15 fogos, destinados à venda apoiada e ao arrendamento.

No plano rodoviário, foi aprovado pela Câmara Municipal um protocolo de participação financeira a celebrar com o Governo Civil do Distrito de Braga e com a Direcção-Geral de Viação, que visa a correcção geométrica da intersecção da EN 13 com a Rua dos Bombeiros Voluntários, na vila de Fão.

Atendendo a que a Cooperativa Cultural de Fão tem levado a efeito algumas manifestações de grande interesse cultural, entendeu a Câmara Municipal apoiar esta colectividade nos custos inerentes à realização destas actividades, atribuindo um subsídio no valor de 200.000\$00.

No sentido da dinamização desportiva da população do concelho, a Câmara Municipal subsidia anualmente as colectividades que pugnam pela prática e animação desportiva, nas suas várias vertentes. Assim, deliberou o Executivo Municipal atribuir subsídios para a época desportiva de 1996/1997 às seguintes colectividades desportivas com sede na vila de Fão: Clube Náutico de Fão, Grupo de Futebol de Fão e Secção Columbófila do Clube Fãoense. Os subsídios atribuídos totalizam um valor de 1.660 contos.

**Bodas  
de  
Prata**

No passado dia 12 de Dezembro comemorou o seu vigésimo quinto aniversário de casamento (Bodas de Prata) o casal João e Aurelina Pedras.

Para comemorar o evento, houve jantar melhorado na Rita Figueira onde se juntou toda a família.

O João na altura estava a viver o drama do futebol fangeiro (era o treinador) e por isso não deu ao evento a publicidade devida. De qualquer modo os jornalistas têm uma costela de detectives (a SIC que o diga) e daí esta notícia atrasada.

Ao nosso dedicado colaborador desportivo e à sua dedicada esposa um hip! hip! hurra! muito sentido.

## LÍRICA

*Nestes meus versos vai meu coração,  
Com sonhos, esperanças, fantasias,  
E o sol imaculado da ilusão,  
Que enche a alma de puras alegrias.*

*E vai também a minha solidão,  
Com dúvidas, desgostos, agonias,  
E os meus pecados, minha escuridão,  
Que em noites transformou estes meus dias.*

*E vai ainda a Natureza bela,  
A doce amiga nesta minha estrada,  
Com rios, bosques, nuvens e luar.*

*E, sobretudo, a meiga filomela,  
Que desde a minha lírica alvorada,  
Encheu destas canções, meu caminhar.*

## O Grupo Parlamentar do PCP e os interesses de Esposende

O Grupo Parlamentar do PCP, fazendo eco dos anseios repetidamente manifestados pelas gentes do concelho de Esposende, apresentou na Assembleia da República, aquando da discussão do Orçamento Geral do Estado (O.G.E.) para 1997, um conjunto de propostas, para que fossem inscritas verbas, concretamente, a construção de um Centro de Interpretação e Educação Ambiental na área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE), elaboração de estudos para o alargamento da área protegida do litoral de Esposende, construção de instalações condignas para a extensão de Centro de Saúde de Fão e novas instalações em Vila Chã, recuperação e melhoria da E.N. em Forjães (S. Paio de Antas) e recuperação de Moinhos e azenhas em Abelheira (Marinhas), Azenhas do Neiva em S. Paio de Antas e moinhos em Apúlia.

# ESPOSENDE

(Continuado da pág. 1)

e encargos financeiros, o investimento público e a desproporção entre freguesias e a sede do concelho. Outras críticas estiveram na base desta candidatura e na apreciação ao mandato em curso, além de se referir à estagnação de sectores ligados aos intelectuais da nova geração.

Depois do almoço o candidato independente do CDS/PP à presidência da Câmara Municipal, reafirmou que é tempo de mudança, agradeceu a presença da comunicação social e revelou do seu propósito de criar o Conselho Municipal e à cabeça tem o Dr. Bernardino Amândio que já se ofereceu; pediu à comunicação social, local, "que não seja parcial...", para afirmar: "Deus manda sermos bons, mas não nos manda ser estúpidos e se assim for, se a população do Concelho de Esposende não for estúpida, que não é, espero que

## Alberto Figueiredo homenageado pelo Concelho

(Continuado da pág. 1)

*Esposende, António Fernandes Torres; o Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, que foi Governador Civil do Distrito de Braga, foi também, portador de mensagem do Professor Cavaco Silva; Arcipreste de Esposende, Padre José Pereira Vilar, o presidente da Junta de Freguesia de Belinho José Fernandes Ribeiro na qualidade de mais antigo e a representar as freguesias deste concelho, que realizaram o trabalho e as qualidades do homenageado.*

*A finalizar, Alberto Figueiredo agradeceu esta manifestação de apreço e de confiança pelo trabalho realizado e, quanto à candidatura, para as eleições autárquicas de Dezembro de 1997 será se, a população entender ser útil a sua continuidade à frente da Câmara Municipal. Só depois de ponderadas estas condições, entre outras, anunciará a sua decisão depois da Páscoa.*

*De entre as 1.300 presenças, esteve o antigo Ministro Marques Mendes, da Comissão Política Nacional e presidente do grupo Parlamentar do PSD; também, o presidente da Comissão Política Distrital de Braga e presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Fernando Reis; Vereadores e funcionários do Município, representantes de Associações e Autarquias do concelho, a juventude e responsáveis pelo PSD de Esposende, além de muitos admiradores e amigos. Foram recebidas inúmeras mensagens de apoio e de felicitações.*

Artur Costa

reconheça a diferença, espero que do lado da minha candidatura reconheçam (no que se concerne à minha candidatura), todas as pessoas serão tratadas da mesma forma, independentemente das suas ideologias".

No final colocámos a Franklin Torres, Director de Finanças Distrital de Viana do Castelo, a questão:

– *Há algum estudo ou sondagem que leve a pensar que a candidatura será bem aceite pela população do concelho que ronda os 30 mil habitantes?*

Como resposta, diria:

– Os eleitores que votam são apenas 17 mil. Conforme referi há bocadinho, se os eleitores do concelho estiverem minimamente elucidados, principalmente aqueles do meio rural das freguesias; se estiverem esclarecidos daquilo que não tem sido feito, estou convencido que eles, na altura própria saberão castigar a Câmara Municipal que me precedeu, pelo que vou ser eleito.

– *Estamos em presença da alternativa a uma outra que está a chegar ao fim?*

– Exactamente. Para mim e para a equipa que me acompanha, Esposende não é só a cidade. O concelho é constituído por 15 freguesias, mais 14 que a sede do concelho, e essas têm sido votadas ao ostracismo; não há nada, absolutamente nada: nem todas têm água, não há centros de dia, não há apoio ao desporto. Esposende voltou-se para obras de fachada, dá a impressão que Esposende não quer que se veja Fão! A margem esquerda do rio Cávado praticamente desapareceu, para quem vê do lado de Esposende. Além dos Estaleiros Navais, tem a piscina que, por muito mérito que tenha e não o tiro, o seu custo é extraordinariamente elevado e, sobretudo, a sua localização não colhe o meu apoio.

Ficamos sem a resposta à questão, embora tenhamos ouvido do descontentamento detectado nalgumas freguesias deste concelho.

### DADORES DE SANGUE EM ESPOSENDE

No dia 16 de Fevereiro a Associação dos Dadores de Sangue, a exemplo de anos anteriores, vai fazer a recolha de dádivas benévolas de sangue. A brigada do Instituto Português de sangue estará no Centro Paroquial a efectuar essas recolhas.

Caberá à freguesia de Marinhas fazer a sua dádiva de sangue, também no Centro Paroquial, no dia 9 de Março, onde permanecerá a brigada para essas finalidades.

O Instituto Português de Sangue tem dado apoio à Associação dos Dadores de Esposende e, bem assim, as Paróquias visitadas.

Em Fão, a recolha ocorreu em 19 de Janeiro e o resultado, face aos anos anteriores, especialmente 1996, verificaram-se duas recolhas: em Janeiro e Julho, com um intervalo de seis meses e os resultados

foram animadores pois, no total dos 1.024 contabilizados no ano, Fão teve a participação de 109 dadores. Este ano, estiveram 58 voluntários a dar sangue.

### ANO NOVO! VIDA NOVA... EM FÃO

No dia 23 de Janeiro findo houve noite de "farra" com a desmontagem da exposição sobre antiguidades do Correio, aberta em Novembro passado.

Noticiámos, face aos contactos feitos com alguns visitantes, o bom efeito nas crianças e nos adultos sobre a exposição agora encerrada e que pedem mais.

No serão nada faltou: discursos de circunstâncias de bom recorte e de boas intenções, com abraços bem apertados de amizade, de compreensão e unidade de esforços quanto ao futuro. O autarca Luíz percebe disto, que o diga o presidente do nosso Parlamento.

A entrada do novo ano obrigou os participantes à promessa de vida nova. O tempo passa e não perdoa. O peso dos festejados cincoenta anos do Teixeira Dias reflectem-se nos mais velhos, convencidos de que o "exilir" do trabalho dá frescura e ciência. Quanto a persistência, lá disto é que não falta! E o presidente da Cooperativa, o Dr. Óscar Viana, valorizou a reunião festiva.

O Tone Viana disse que vamos partir para outras e novas incumbências, com mais trabalho e mais dinheiro para se gastar. A dinâmica é a mesma de outros tempos, a dedicação à terra continua igual e lá diz o sábio: se queres chegar a velho, trabalha como se fosses jovem... O trabalho dá saúde. (E esta, hein!)

Parabéns aos promotores da exposição, também, ao cincoentão do Teixeira e que se farte de dar cartas pela cidade. Dizem que é a sua especialidade...

### COOPERATIVA CULTURAL DE FÃO PREPARA ACTIVIDADES DE 1997

Reabilitada da pausa de alguns anos, os corpos sociais da Cooperativa Cultural têm já em esboço, para 1997, um vasto programa cultural.

De regresso às tradições e no intuito de solucionar o problema da sede, haverá um contacto com Junta de Freguesia de Fão, aproveitando a sugestão dada pelo presidente da Câmara Municipal de Esposende.

No decorrer do ano, com maior incidência no período balnear, haverá um ciclo de conferências de âmbito sócio-cultural de temas a propor a ilustres conferencistas, além de exposição de trabalhos dos artistas locais. Outra das actividades será o retomar dos jogos tradicionais, animação por bandas/ conjuntos ou folclore, grande noite do fado, para que se reacenda o serão fangueiro. O Dia do Emigrante será outro acontecimento a celebrar.

(Continua na pág. 4)

# ESPOSENDE

(Continuado da pág. 3)

Quanto à revista de teatro, continua em preparativos, na certeza da continuação e tradição local.

À juventude vai o nosso apelo: comparece, apoia esta iniciativa, procura substituir os veteranos, para garantia do futuro das revistas à moda de Fão.

## MUNICÍPIO CEDE INSTALAÇÕES

A casa do Barão, assim conhecida nesta cidade, onde funcionou o Centro de Saúde, é propriedade da Câmara Municipal, em alternativa à futura construção de Centros de Saúde no Concelho.

Após obras de adaptação, o Município deliberou ceder espaços para sede de instituições locais. Assim, foram transferidos para a Casa do Barão: Escola de Música, Esposende Solidário (Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado), Delegação de Esposende do Ensino Recorrente, Associação Desportiva de Esposende. Outros serviços serão aqui instalados.

O 1.º Barão de Esposende, António Pereira Mota, recebeu o título de D. Luís I e a sua residência veio a ser adaptada para residencial, depois sede provisória do Município e Delegação de Saúde de Esposende, com os serviços de urgência.

## DIGNIFICAR O HOMEM DO MAR

Data de Julho de 1990 a intenção do Município de homenagear o Homem do Mar, figura com raízes nas tradições de Esposende e que motivou o Foral de Vila e de Concelho, em 1572.

A Câmara Municipal, em recente reunião, deliberou levantar "um Monumento escultórico alusivo ao Homem do Mar de Esposende", a erigir no Largo Rodrigues Sampaio. Para o efeito, adjudicou o trabalho aos artistas Bompastor, para elaboração do Monumento, com "uma leitura de força, coragem e valentia, atributos que sempre caracterizaram o Homem do Mar de Esposende.

O custo do Monumento é de 25 mil contos, com o recurso à lei do mecenato.

Deliberou, ainda, o Executivo Municipal, proceder à abertura de um concurso para a construção de cinco campos de jogos Polivalentes, a instalar em várias localidades do Concelho.

Sobre segurança rodoviária, o Executivo deliberou abrir concurso para a instalação de semáforos junto ao cruzamento da capela de S. Sebastião com a E.N. 13, em Marinhas. Pretende-se, desta forma, obter maior segurança nas travessias deste espaço, quer de peões, quer de viaturas em trânsito pelas vias adjacentes, à semelhança do que está previsto no lugar de Criaz, Apúlia.

De obras Municipais, foram aprovados os projectos e abertura de concurso, as seguintes: Ampliação da Escola Primária de

Azevedo-Antas; 3.ª fase da Revitalização Urbana de Fão - Arranjo de Vielas; Recuperação da Escola Rodrigues de Faria, para Centro Social e Cultural, Forjães; Remodelação da Escola Primária de Vila Chã; Arranjo da Zona Envolvente da Igreja de Rio Tinto; Arranjo da Zona Envolvente da Igreja de Gemeses; Arranjo da Zona Envolvente da Igreja da Sr.ª do Amparo, Criaz-Apúlia. "Todas as opções técnicas e estéticas definidas nestes projectos resultam da necessidade de inserção e enquadramento no espaço envolvente visando a recuperação e integração paisagística", lê-se no resultado dos estudos efectuados.

A geminação de Esposende com o Município de Ozoir-la-Ferrière, França, de acordo com os princípios enunciados na Carta de Geminação, foi aprovado. As assinaturas ocorrem em Ozoir no dia 31 de Maio de 1997; em Esposende será no dia 19 de Agosto deste mesmo ano.

## NO DIA "D" ESCOLA SECUNDÁRIA DEBATE A DROGA

Nos actos que assinalaram a campanha nacional contra a droga, em 28 de Janeiro, a Escola Secundária Henrique Medina organizou um debate de sensibilização sobre o tema. Trata-se de uma preocupação de professores, de pais e de autoridades.

A Escola de Esposende "não é escola de risco", mas é, "onde desaguam os problemas de Esposende", disse o presidente do Conselho Directivo. Por isso, esclareceu, não tem psicólogo.

O debate procurou abordar toda a problemática da droga, mas veio a centrar as atenções na prevenção e nas acções de vigilância na Escola.

Das questões levantadas, ressalta: proposta da Cruz Vermelha Portuguesa, Núcleo de Esposende, quanto ao "Projecto Vida" como necessário nesta área; dos sub-projectos da Escola de que o "Viva a Escola" apresenta resultados positivos e que se julga ser um acto de muita coragem de alunos e professores, na prevenção; intensificar a proibição do uso do tabaco e, "cabe aos mais velhos dar o exemplo".

Ficou por esclarecer quais os problemas de Esposende que "desaguam na Escola" e, também, das soluções previstas; foram colocadas algumas questões, concretas, de âmbito social e familiar, que têm solução na Escola, entre eles, o fornecimento de refeições aos alunos carenciados.

Não há soluções milagrosas, dizem os responsáveis da Escola, mas os alunos, entre si, estão sensibilizados para os malefícios e para os graves inconvenientes do consumo de drogas, sejam leves ou não, legítimas ou de receita, de livre comercialização (caso do tabaco, das bebidas alcoólicas e medicamentos). Daí o alerta lançado, mais uma vez, aos pais, encarregados de educação e alunos sobre os efeitos da droga, flagelo só comparável à 1.ª Guerra Mundial.

# MOVIMENTO ROTÁRIO

No dia 24 de Janeiro findo, os rotários de Esposende comemoraram a memória de Paul Harris, o fundador do movimento, que morreu em 27 de Janeiro de 1947. José Augusto, rotário barcelense, veio fazer uma palestra ao grémio esposendense, focando precisamente o perfil deste homem de bem.

Segundo focou o palestrante, Paul Harris foi um personagem invulgar cuja preocupação na vida consistiu em ajudar o seu próximo. Nasceu em Racine, no Estado de Wisconsin, foi advogado e ainda professor, vaqueiro, tipógrafo, jornalista, jornalista, porteiro, viajante e operário, tudo com o objectivo de conhecer melhor a vida.

Um dia, em 1900, com um amigo, visita o comércio local e admirou-se com as relações de amizade que existiam entre comerciantes e fregueses. Ao ver tal liame entre os membros da comunidade, veio-lhe à ideia criar um clube em que os homens de negócio se reunissem periodicamente para melhor se conhecerem e criarem amizade, e ao mesmo tempo, importarem-se com os problemas do seu próximo. Com esses objectivos interessou três amigos que assim fundaram um clube (rotário) que depois se propagou a outras idades e nações. Hoje são 28.000 clubes, implantados em 155 nações, perfazendo um total de um milhão e 200 mil associados. As suas realizações a favor da Humanidade assombram: por toda a parte auxílios a crianças deficientes; milhares de óculos a pessoas com deficiências oculares, carrinhos para aleijados, clínicas de carreiras, combate ao analfabetismo, centros de repouso para idosos, bibliotecas para as comunidades, entrega de pianos a pianistas cegos; campos de futebol para jovens, clínicas dentárias, móveis em zonas sub-desenvolvidas, assistência a refugiados de guerra, campos de "bowling", hospitais, fornecimentos de toneladas de leite a países subnutridos, enfim, um nunca acabar de coisas, tudo isto feito só por clubes, não esquecendo o programa das 3 Hs cujo objectivo primordial é erradicar do mundo as doenças infecto-contagiosas. Para isto e muito mais tem sido investidos milhões de contos.

Tudo foi e tem sido um sonho-realidade que nos obriga a evocar e homenagear um verdadeiro homem de bem que verdadeiramente viveu para o seu próximo.

# PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Eis que uma vez mais o Carnaval está a chegar! Divirtam-se, mas, já sabem como deve ser: com conta, peso e medida. Assim diziam os antigos e eles lá tinham as suas razões...

## "A DROGA"

Por CARMEN LUZ

*Fala-se tanto da droga que até já há um dia da droga. Essa agora! Porque é que a droga há-de ter um dia? É quase como criar o dia do "veneno-para-os-ratos", por exemplo. A diferença é pouca, ambos são venenos. Só que o dos ratos mata mais depressa.*

*A droga não. A morte é lenta e a agonia dolorosa e cheia de sofrimento.*

*É um preço muito alto por umas horas de prazer que dá.*

*Não queremos dia da droga. Queremos, sim, que todos nós lutemos para dizer "Não!" a quem nos quer levar a consumir.*

*Ter um desgosto não é motivo para entrar na droga. É mas é um pretexto, uma covardia.*

*Se a vida nem sempre corre bem, há que aguentar e pensar que dias melhores hão-de vir.*

*Vamos todos dar as mãos e dizer à droga: - "Não passarás"?*

*Então, sim esse dia é que será o verdadeiro Dia D!*

## PAUSA PARA SORRIR

Um engenheiro e um mestre de obras estavam a discutir acerca dos materiais para a construção de uma casa, pois o engenheiro duvidava da segurança dos materiais que o mestre de obras queria usar.

Como este não se calasse e continuasse a tentar convencer o engenheiro com vários argumentos, o engenheiro, irónico, disse-lhe:

- Já sei, já sei, você é muito erudito!

O mestre de obras olhou para ele indignado e respondeu:

- Ora essa! Erudito será vossemecê! - e virando costas foi-se embora...

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR OBY**  
SPORTSWEAR

## CONTROVERSO

*Amamos o que odiamos,  
Adoramos o controverso,  
A dúvida,  
A confusão,  
A incerteza.*

*Tanto queremos a vida  
Como queremos acabar com ela.  
Ora rimos,  
Ora choramos,  
Deixando lágrimas ou gargalhadas.*

*Perdidas na brisa  
Do tempo que se arrasta.  
E que nos arrasta  
O pensamento,  
Pesadamente,*

*Agrilhado  
À ideia de efemeridade.  
Porquê?  
Eternidade, efemeridade:  
É tudo uma questão de tempo.*

*Assim como nós somos  
Uma questão de contradição.*

MARTA MENDES(18 anos)

### VIDA COM DROGA



### VIDA SEM DROGA



Desenho de JOANA SÍLVIA (7 anos)

## VIDA SEM SONHO

*Amanhece tarde  
Escuro o dia  
Que se apresenta  
E diz já disparates.*

*Recorre-se à imaginação  
Para enfrentar o real  
Que duramente é vivido  
Pelo medo ou desejo*

*Tudo desvanece  
Madrugada sem cor  
Dia sem sol  
Vida sem sonho.*

FILIPA MAGALHÃES (18 anos)

## Construção do Hospital-Asilo de São João de Deus, da Santa Casa da Misericórdia de Fão

### A CONSTRUÇÃO DE UM HOSPITAL-ASILO

Com base nos factos que temos vindo periodicamente a divulgar, eis que chegamos, sem sombra de dúvidas, ao ponto fulcral da história da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Fão – a construção do actual Hospital-Asilo de São João de Deus!

Quando é que surgira a primeira ideia para a construção destes valiosos e desejados melhoramentos locais? E quais foram os principais impulsionadores e beneméritos?

A resposta a duas perguntas importantes, está no Arquivo da instituição – de onde ressalta um documento de extremo interesse: trata-se, evidentemente, da escritura de entrega do Hospital-Asilo, em 30 de Setembro de 1908, à Santa Casa.

Segundo reza este documento, para a construção de um edifício, que servisse tanto para a instalação das repartições de instituição e das enfermarias do seu antigo Hospital, como para a de todas as acomodações do Asilo – para inválidos do trabalho, dos dois sexos –, em Julho do ano de 1902, constituiu-se, nesta freguesia, uma comissão de beneméritos, destinada à angariação de donativos, que era composta pelos senhores Prior Gonçalo Lourenço Cardoso Viana, Doutor Augusto Moreira Pinto, Manuel José de Magalhães, Francisco Fernandes Gaifém, António Dias dos Santos, Manuel Fernandes Pinheiro e João Victor Carneiro.

Reconhecida a necessidade da criação de um Hospital e Asilo para mendigos, para esta localidade, a Santa Casa, que se achava reunida em sua Sessão Ordinária, de 5 de Outubro, deste mesmo ano, apresentou uma carta da comissão iniciadora, em que se lê que o senhor Comendador António da Costa Correia Leite, para este fim, abriu uma subscrição de seis contos de reis.

Mais acrescentava-se que não obstante a importância de tal donativo, era necessário capital muito maior para tornar viável tão útil instituição.

Devidamente discutido o conteúdo da carta, a Mesa resolveu que, após a sessão, se oficiasse à comissão, “agradecendo-lhe este tão grande e generoso rasgo de caridade”, que acabara de tomar em prol dos infelizes miseráveis, a quem a fortuna não servia, participando-lhe, ao mesmo tempo, que punha à sua disposição todos os elementos necessários. E mais acrescentava-se que o capital com dízimo ao Asilo, se achava na salvaguarda da Administração da Santa Casa – no montante de 450:385 mil reis, sendo: 267:500 mil reis – dados os juros por escrituras públicas, devidamente registadas e com as respectivas finanças –, e o restante, em cofre.

Face a disposição testamentária com que

falecera, em 8 de Março do ano de 1903, O Prior Gonçalo Viana, instituindo por seu universal herdeiro o Hospital de São João de Deus, a comissão requereu à Santa Casa que deliberasse, se se resolvia aceitar o respectivo edifício no estado em que se achasse, esgotados os fundos – até então obtidos –, no montante de sete contos e duzentos mil reis. E se tomava o compromisso de o concluir, nos termos da respectiva planta, pelos seus saldos orçamentais, ou pelas sobras dos seus rendimentos, ou através de qualquer outra dotação especial, – obtendo, para o Hospital-Asilo, competente dotação (para a qual já existiam dois contos de reis, com juros acumulados de 4%, dívida do benfeitor Francisco de Campos Morais, bem como 200:000 mil reis, destinados especialmente para este fim, oferta do Prior Gonçalo Viana).

Na secretaria da Santa Casa, existe um livro (que teve princípio em 2 de Julho de 1902 e encerramento, em 2 de Novembro de 1903) em que consta, a folhas 14 e verso, uma acta de 5 Abril do ano de 1903, que dado o seu interesse, passamos a transcrevê-la na íntegra: “*Excellentissima Meza: Os abaixo assignados, tendo já elaborado a planta do futuro edificio para a instalação da Santa Casa da Misericordia com Hospital e Asilo para invalidos do trabalho, precisa, para seu governo, que a Excellentissima Meza ponderando o nosso officio de 5 de Outubro de 1902 resolva o seguinte: – primeiro – se esgotada a verba de reis sete contos e duzentos de que a Comissão de que fazemos parte dispor actualmente e outras que por ventura venha a conseguir para aquele fim, assume a responsabilidade de concluir o edificio segundo a planta, com os saldos dos orçamentos ou outra dotação especial; – segundo – se a Meza se compromete a instalar o Asylo e criar os fundos para a sua sustentação logo que se dêem as circunstâncias impostas às Mezas administradoras pelo artigo primeiro, captulo dezanove dos estatutos d’esta Irmandade, para cujo fim os abaixo assignados tem o capital de reis dois contos com o juro de quatro por cento, dadiua do Excellentissimo Senhor Francisco de Campos Morais, e reis duzentos mil do fallecido prior d’esta freguezia*”. E mais acrescentava-se que, “*esta nossa resolução é motivada pelos recentes factos: – primeiro – ter sido o Reverendo parochio d’esta freguezia Gonçalo Lourenço Cardoso Viana, fallecido em 8 do mez findo, quem levou a Commissão planear um edificio que satisfizesse ao triplice fim: – primeiro – servir para a Santa Casa instalar as suas repartições; – segundo – mudança para o novo edificio do Hospital de São João*

*de Deus, onde, em futuro proximo, haverá falta de espaço para admissão de doentes, e que por muitos motivos está condemnado; – terceiro – finalmente, criação do asilo de invalidos para os dois sexos em harmonia com a disposição com o disposto no artigo dezanove do já citado estatuto; – segundo – no do fallecido parochio ter morrido com testamento no qual instituiu para já e futuro, seu universal herdeiro o Hospital de São João de Deus, de Fão, sem consignar verba especial para o Asylo. Por estas circunstancias precisamos que o Excellentissima Meza, procedendo as formalidades legaes, delibere sobre os pontos atraz indicados, porque d’essa resolução depende a commissão aceitar o plano segundo o plano d’aquelle benemérito, ou restringindo-se a fazer construir casa simplesmente para Asylo. Deus Guarde Vossa Excellencia. Fão, trez d’Abril de mil nove centos e trez. Illustrissima e Excellentissima Meza Administradora da Santa Casa da Misericórdia e Hospital de São João de Deus de Fão. • Augusto Moreira Pinto. • Manuel José de Magalhães”.*

(Continua no próximo número)

Fão, 5 de Abril de 1996

José Maria Machado do Vale

## INFORMAÇÃO

Informam-se os caros e estimados ouvintes da Rádio de Esposende, bem como os leitores do jornal “O NOVO FANGUEIRO”, que, todas as quartas-feiras e no horário compreendido entre as 21.00 e 21.30 horas, a partir de meados de Fevereiro corrente, entrará no ar, sob a realização e apresentação de José Maria machado do Vale e o apoio técnico de Hugo Rocha, o novo programa **MEDITAÇÕES – Crónica de Poesia e Música**.

Convidam-se, assim, também, todas as pessoas a enviarem os seus poemas, que serão divulgados ao longo de todas as sessões.

Por isso, não percam esta viagem até ao Mundo do Fantástico: até ao Mundo do Som e da meditação.

J.M.M.V.

## AMEMO-NOS POIS!...

*Ser árvore viçosa de seiva e ramaria  
Ser flor mimosa de odor e beleza  
Ou ave ágil como a andorinha  
Ou animal da selva cheio de destreza.*

*Despir a incerteza da vã incoerência  
Os mantos rasgados da humanidade  
A hipocrisia de tanta consciência  
Que na vã vaidade, vive enredada.*

*Há os que julgam ser, movimentos, catedrais  
Olhando lá do alto, quem lhes fala?...  
E somos só alimento p’rós chacais!...  
Que nos vão devorando até ao nada.*

*Vejam só, irmãos, demos as mãos;  
Tenhamos noção da humana pequenez  
Amemo-nos todos com o coração  
Despindo orgulho, ódio, altivez.*

*Amar é tão natural como a própria vida  
Amemo-nos, pobre ou rico sem excepção!...  
Há tanto faminto de amor; de mão estendida  
P’ra quem um sorriso ou palavra é uma bênção.*

MARIA ROSÁLIA

# A MALIDECÊNCIA

A malidecência só não é problema social, porque evidentemente não tem solução. É uma fatalidade como a seca, um furacão, uma tromba de água, ou tremor de terra. Será possível recomeçar após o desastre. Mas o mal está feito. Não há lei que a previna, tribunal que a remedeie, resposta que a desfaça.

É uma fatalidade de que ninguém está livre, por mais inocente que seja e por mais prudência que o guie. Viesse novamente o próprio Deus ao mundo, e a malidecência o crucificaria como há dois mil anos entre ladrões e assassinos.

Nem ao topar com o bem evidente, a malidecência recua; pelo contrário, sobe de tom, exalta-se ainda mais, arrasa tudo, afirma com mais veemência, vexando ao máximo a pessoa visada. E quantas mais qualidades a pessoa tiver, mais atingida é pela malidecência.

A verdade virá ao de cima, mas os malidecentes não se compadecem com o arrastamento das argumentações. O escândalo é que interessa. Quanto mais melhor.

Isto levar-nos-ia muito longe. Quer sejam figuras de prestígio mundialmente conhecidas, quer sejam figuras da política, quer sejam pessoas comuns da própria cidade, vila ou aldeia, da terra em que cada um habita.

Lá diz o ditado: "quantos melhores frutos tiver a árvore, mais pedrada leva".

E já passou de vício a profissão. Vejamos os profissionais de informação. Enchem-nos os ouvidos de escândalos e malidecência. E quanto mais importante for a pessoa em causa, mais a maldade se comprazem maldizer.

Li um comentário de um juiz que dizia: "Nós aceitamos todos os testemunhos, mas não levamos em conta testemunhos de pessoas facciosas; e elas são fáceis de detectar pelo mal que dizem de tudo. De facto não é possível que alguém só faça o mal e só tenho péssimas intenções".

Se alguém é criticado em parte, a acusação poderá ser injusta, mas é verosímil à partida; se no-lo querem apresentar como um monstro de civismo e malvadez, a acusação perde toda a credibilidade. Quase regra geral a malidecência nasce da admiração. Queriam ser em parte como aquela pessoa, não o conseguem, e daí a inveja. Da inveja à malidecência é um passo. É uma vingança ou compensação.

E já passou de vício a profissão. Vejamos os profissionais de informação. Enchem-nos os ouvidos de escândalos e malidecência. E quanto mais importante for a pessoa em causa, melhor.

Vem isto a propósito de um prémio Nobel da Paz. Madre Teresa de Calcutá a quem uma estação da T.V. britânica apelidou simplesmente de "Anjo do Inferno" segundo esse locutor "seria uma cínica amiga de escroques da alta finança". Nem mais nem menos.

Qualquer pessoa minimamente

informada, sabe que Madre Teresa com oitenta e tal anos, tem dedicado toda a sua vida a minorar o sofrimento dos mais infelizes, especialmente a socorrer os doentes sem família ou abandonados pelas mesmas.

No entanto, a confusão instala-se em quem ouve o programa. Os jornalistas aproveitam o novo alimento. Jornais e revistas vendem-se às centenas de milhar. O povo perturba-se e diverte-se. Quanto mais sensacionalismo melhor. Sim; porque o povo diverte-se sempre; fica feliz por mais um escândalo. As intrigas são como guloseimas, todos gostam de saborear.

A malidecência leva tudo na mesma onda. Tudo é ladrão, tudo é desonesto, tudo é corrupção. Que desgraça de mundo!... onde já não se destrinçam as verdades das mentiras!...

Mas o que mais choca, é ouvir insinuações e até afirmações caluniosas proferidas de ânimo leve, em pessoas que tem responsabilidades acrescidas na formação da opinião alheia, como os profissionais de informação e não só.

MARIA ROSÁLIA

## ESTRADA

*Meu amigo, não olhes para trás,  
Esquece toda a lama e todo o pó  
Doutros caminhos que te causam dó;  
Caminha agora nessa nova estrada,  
Confiante, de frente levantada...  
No fim encontrarás  
A meta desejada.*

*Ao fundo, no horizonte,  
Que vês defronte,  
Desponta já o Sol da Madrugada.*

DINIS DE VILARELHO

## MORREU O TONINHO



Foi esta a frase que na semana passada correu célere entre os socialistas de Esposende. Do concelho de Esposende e não só. Toninho era uma figura bastante conhecida e estimada na distrital de Braga.

Na verdade, António Marques Rego aderiu desde sempre ao partido de Mário Soares. Frequentava diariamente a sede desde que esta abria até que fechava. Desempenhava as funções de mordomo, de ajudante de secretário, era uma espécie de *faz tudo*. Uma dedicação sem limites. E não pensem que exigia qualquer dinheiro. Nem pensar. Era um homem de confiança a quem se podia entregar qualquer recado. Pau para toda a colher.

Infelizmente, com apenas 56 anos, o coração deu de si. Levado para o Hospital de Braga, viveu poucos dias.

O seu funeral e a missa do 7.º dia constituíram enorme manifestação de pesar e saudade. Por muitos anos o Toninho vai perdurar na memória dos seus amigos e camaradas.

Nos finais de Janeiro faleceu em Fão a nossa conterrânea Elvira de Faria Moraes, mais conhecida por Virinha Cubela. Apesar de várias vicissitudes, sempre nos considerou com boa amizade reciprocamente retribuída.

O seu enterro constituiu grande manifestação de pesar e de consideração.

Aos seus familiares, os nossos sentidos pêsames.

Faleceu no Brasil o nosso conterrâneo Luís Carvalho da Silva.

Aos seus familiares e de um modo especial ao casal Maximino e Rosa Calafate apresentamos sentidos pêsames.

## DE LUTO

Pelo falecimento de sua esposa, encontra-se de luto o nosso presado assinante Samuel Vieira dos Santos, de Esposende.

Em caso de dúvida  
nalguma palavra  
deste jornal,  
dedique-se por uns momentos  
a outra leitura.



7ª Edição. Mais completa e actualizada.

PORTO EDITORA

# DESPORTO

## FUTEBOL

Em relação ao último texto relativo ao futebol inserto no último número deste jornal, recebemos públicas demonstrações de solidariedade por parte de muitos associados que ficaram chocados e incrédulos com o comunicado inserido no nosso jornal, pois ao longo dos quase 40 anos de vida desportiva em Fão, nunca tal havia acontecido, apesar de o Clube ter passado por inúmeras crises, com descidas até de divisão.

Tendo em conta que a Direcção tomou conta do Clube em circunstâncias excepcionais, arranjando um plantel com uma grande maioria de jogadores fangueiros, alguns já com as botas arrumadas há alguns anos, e outros muito imaturos para disputar jogos neste campeonato, o que fez pensar a muitos que o Fão seria o bombo da festa deste campeonato.



Apesar disso a Direcção assumiu as responsabilidades, preferindo prosseguir em frente do que desistir e nós aceitamos o resto sabendo à partida as dificuldades que corríamos.

Ao agradecer a solidariedade demonstrada pelos associados, esclarecemos que só respondemos ao comunicado no anterior número de O Novo Fangeiro apenas com o intuito de defender os jogadores que foram atingidos.

Passado um mês após a nossa demissão, são estes os mesmos jogadores que continuam a fazer parte do plantel sob nova orientação que ainda não foram substituídos pelos tais craques citados no tal manifesto e que se exibem todos os domingos de manhã junto ao Hotel do Pinhal. Tão pouco foram chamados à equipa principal os tais injustiçados que por nós eram preteridos em favor dos tais privilegiados que no dizer de tais críticos só serviam para atrapalhar.

Para constatar tempo, o Fão veio, como lhe competia, ao encontro do golo da igualdade, tendo o jogo sido pautado por acentuado equilíbrio, com movimentos que permitiram a

Braga, a que juntamos a classificação geral após esse jogo.

*Campo Artur Sobral*

### Bom espectáculo de futebol...

Em termos futebolísticos valeu a pena a deslocação do público para assistir ao encontro entre o Fão e Martim. Apesar da diferença pontual no que diz respeito à classificação, tal diferença não se verifica no terreno de jogo tal o equilíbrio demonstrado por ambas as equipas.

Se nota negativa houve neste encontro, vai inteirinha para o trio de arbitragem que não realizou uma boa exibição, cujos erros influenciou o resultado final: referimo-nos evidentemente à não marcação de uma grande penalidade logo aos 3 minutos, provocada por Anfal ao derrubar Fernando e ao validar o segundo golo marcado por Duarte aos 76 minutos, precedido por nítida posição de fora de jogo.

Quanto ao jogo, o Fão exerceu no início uma forte pressão atacante com um meio campo muito aguerrido e lutador e um controlo da bola junto ao solo. Contra a corrente do jogo, à passagem do minuto 8, na primeira investida que

exploração dos flancos, tendo o Fão insistido no jogo atacante pelo centro do terreno.

Aos 50 minutos, Litos de cabeça atira a bola à trave, após centro da direita e aos 55 minutos Fernando e Edgar efectuaram uma excelente tabelinha com este último, aos 70 minutos, a obrigar Pontes a ir buscar a bola ao canto superior direito, após um belo cabeceamento. A sorte do jogo estava marcada para o minuto 76. Duarte, depois de receber a bola em nítida posição de fora de jogo, isola-se e em dificuldades faz o 0-2. A partir daí, os ânimos exaltaram-se fora e dentro do terreno de jogo, tendo-se assistido a alguns excessos físicos a que o árbitro também fez vista grossa.

Aos 88 minutos, Armindo, num rápido contra-ataque da direita atirou cruzado para a baliza, tendo festejado golo, mas a bola teimosamente bateu na base do poste.

*Sampaio Azevedo*

### FÃO, 0 • MARTIM, 2

**Fão** – José Augusto; Luís Pereira, Ribeiro, André e Pedro Miguel; Francisco, Hélder, Alfredo e Fernando; Edgar e Marco Pedras.

**Martim** – Daniel Pontes; Aires, Lopes, Anfal e Loureiro; Rui Manuel, Litos, Duarte e Fernando; Carlitos e Macedo.

Campo Artur Sobral (Fão). Árbitro: Hernâni Duarte (Braga), auxiliado por Paulo Mendes e Paulo Almeida.

Cartões amarelos: Marcelo (23m), Luís Pereira (24m), Edgar (54m), Lopes (66m), Pedro Miguel (76m), Fernando (84m) e Francisco (88m).

Substituições: José Augusto por Carlos Miguel (45m), Macedo por Amílcar (58m), Duarte por Armindo, Luís Pereira por Luís Novo (80m), Pedro Miguel por Moisés (80m).

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Fernando (8m) e Duarte (76m).

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Maximinense . . . . .	14	9	5	0	24-6	32
Martim . . . . .	14	9	1	4	19-10	28
B. Misericórdia . . . . .	14	9	1	4	15-16	28
Vilaverdense . . . . .	14	9	4	3	23-9	25
Cabeceirense . . . . .	14	7	4	3	24-19	25
Serzedelo . . . . .	14	7	3	4	24-8	24
Ponte . . . . .	14	7	6	2	17-8	24
Marinhas . . . . .	14	6	3	5	20-26	21
Brito . . . . .	14	6	2	6	18-13	20
Oliveirense . . . . .	14	6	3	6	16-24	18
Airão . . . . .	14	5	4	6	12-22	16
Águias de Alvelos . . . . .	14	4	3	7	15-15	15
Dumiense . . . . .	14	3	4	7	10-19	13
FÃO . . . . .	14	2	2	10	6-22	8
Celeirós . . . . .	14	1	4	8	6-14	7
Delães . . . . .	14	1	3	10	13-30	6

### ÚLTIMOS RESULTADOS

Oliveirense, 0 - Fão, 1; Vilaverdense, 5 - Fão, 0; Fão, 0 - Dumiense, 3; Delães, 4 - Fão, 1.

Para a 15.ª Jornada da A.F. de Braga, Fão deslocou-se ao Campo da Oliveirense, vencendo o clube local por uma bola a zero, golo apontado por Pedras a cinco minutos do final da partida, que a mais de 30 metros fez um excelente chapéu ao guarda-redes adversário.

(Continua na pág. 10)

o Martim fez à baliza, proporciona o primeiro golo por Fernando que, de cabeça atira para o fundo das malhas.

A partir deste golo, a velocidade do jogo aumentou e assiste-se a uma toada de parada resposta, tendo Loureiro, aos 12 minutos e na sequência de um rápido contra-ataque, rematando forte fazendo a bola passar rente ao poste direito da baliza defendida por José Augusto.

### DEFESAS EXCELENTES

Fernando, pelo Fão, aos 17 e 38 minutos, obrigou Daniel Pontes a defesas excelentes. Edgar, aos 18 minutos, remata forte pela direita de Fernando mas ao lado. O Martim, com um primoroso passe de bola, ao primeiro toque, safa em rápidos contra ataques, obrigando a defesa fãozense a serviço apurado.

No segundo tempo, o Fão veio, como lhe competia, ao encontro do golo da igualdade, tendo o jogo sido pautado por acentuado equilíbrio, com movimentos que permitiram a

# O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

## RESTAURO DO PAVIMENTO DA CAPELA

Junto à porta principal apareceram mais duas sepulturas, cobertas com pedra. São, portanto, trinta e duas as sepulturas.

**Família Carneiro** – O brasão na sepultura na Capela de N. S.<sup>a</sup> de Fátima tem as armas dos Pereiras (parte I), dos Carneiros (parte II) e dos Mouras (parte III). As armas dos Mouras, neste brasão, constituídas por sete castelos, são as armas secretas. O brasão é encimado por uma coroa general de heráldica.<sup>(1)</sup>

A casa brasonada da Rua Azevedo Coutinho foi doada, bem como todos os bens da doadora, por D. Úrsula Madalena de Faria, falecida em 27-12-1771, ao sobrinho Manuel Carneiro Pereira Borges de Azevedo. Creio ser o quinto morgado de Senra, que foi Juiz da Irmandade em 1774/1776. Do nome constantes das contas da Irmandade, no acto de posse, a 17-9-1774, não consta o "Azevedo". No Livro de Contas do Legado de Pedro D. da Cruz: "Manuel Carneiro de Figueiredo Pereira Borges".

Rectifica-se uma omissão: os pais de Paulo Carneiro foram Gomes Carneiro e Margarida Vaz. O Gomes Carneiro era filho de Diogo Afonso, fidalgo da Casa Real e de Maria Carneiro.

A Família Carneiro foi devota do Bom Jesus e vários dos seus membros serviram a Irmandade.

O segundo Juiz após aprovação dos Estatutos de 1723 foi Bento de Moura Pereira e Faria.

Serviram como Juiz: Manuel Carneiro Pereira Borges Azevedo de figueiredo (quarto morgado??). Pagou os dois sermões da festa (1761-1762).

António Carneiro de Figueiredo Pereira Coutinho de Vilhena (6.º morgado) (1781-82). Em 1830 deu 9.600 reis para os sermões "como Jiz por devoção", sua mulher e filho Braz Manuel Carneiro Pereira de Vilhena Abreu e Lima entraram para irmãos em 3-5-1812. O morgado entrara em 3-5-1782.

Manuel Carneiro de Figueiredo Pereira de Moura (1782-1783);

João Carneiro Pereira Gajo de Figueiredo Pereira de Moura (1783-1784);

Luiz Pereira Carneiro de Figueiredo Pereira Gajo (1785-1787).

Foi Procurador (1761-62 e 1773-74 e Tesoureiro (1790-1792) Manuel de Moura Coutinho. Sua mulher, Maria do Rosário entrou para irmão em 1782.

Foram irmãos, com entrada em 1761: Bento de Moura Pereira de Faria, D. Bonifácia Luíza de Faria Carneiro e D. Úrsula Madalena de Faria Carneiro.

Em 6-1-1840 é testemunha no auto de arrematação do sargaço a tirar aos domingos e dias santos, para a Igreja Matriz, José Pereira Coutinho de Vilhena.

João Pereira Coutinho de Vilhena foi Presidente da Junta de Paróquia de Fão em 1839 e escrivão da mesma e da regedoria (6-1-1848 a 28-1-1850 e 6-1-1851 a 1861).

### 2.º PROCESSO DO TOQUE DOS SINOS

O processo é constituído pela carta de sentença passada a 8 de Fevereiro de 1745 pelo doutor Desembargador Joseph Ferreyra Rosa.

O Padre Simão Gomes Varela apresentou uma súplica por escrito, dizendo fora notificado da sentença, em que fora condenado pelo Senhor Arcebispo de Cefalónia, na quaresma anterior,

para fazer a justificação sobre o alegado pelos oficiais do Bom Jesus da posse que diziam estar de mandar tocar os sinos 4 e não o fez porque no tempo da quaresma lhe é proibido sair... extrafram sentença, que está pela Chancelaria, sendo que tem legítimos embargos à dita sentença... porque o ano passado é que fizeram a dita usurpação e por esse motivo se condenou o Suplicante me consta fizeram um termo dos livros de se dar uma certa esmola pelos ditos sinos de defuntos sendo que os Estatutos da Confraria lhes foram aprovados no ano de mil setecentos e vinte e três contra a vontade de seu antecessor e neles tal faculdade se lhe não concede e muito mais para ser feito o dito termo do ano passado...".<sup>(2)</sup> A súplica foi aceite e o Procurador do Reitor pôs embargos para que a sentença não passasse pela Chancelaria e fosse reformado o despacho do Bispo. Alegou poder provar que era o Reitor que estava na posse de mandar tocar os sinos e pediu a restituição da posse.

O Bispo de Cefalónia despachou a 17-7-1742 mandando dar visita às partes.

O Procurador do Reitor, alegou moléstia e substabeleceu no Dr. António Ferreyra de Figueiredo, durante o seu impedimento. Este recusou.

Então o Procurador alegou "que os embargos tinham matéria evidentíssima de que se devia receber por meio de restituição..."

O Bispo despachou: "Recebo os embargos, concedendo a restituição..." e que se continuasse vista às partes (23-11-1742).

O Procurador da Irmandade contestou "por negação narra prontuar... fique em prova em dez dias cum expensis a Magalhães".

Foi dado despacho de concordância pelo Desembargador Vigário-Geral, Dr. Gonçalo Pinto de Carvalho.

O Procurador do Reitor, licenciado Faustino Soares, jurando, deu-se por suspeito e abandonou a causa, tendo o Reitor nomeado procurador o Dr.

Custódio de Sousa Lima, que foi logo citado para "vir jurar testemunhas". Apresentou então uma certidão passada pelo Padre Domingos Salgado<sup>(3)</sup> atestando que, falecendo sua mãe, Maria Francisca, mandou pedir licença ao Reverendo Pároco para sepultá-la na Capela do Senhor Bom Jesus e também para se fazer os sinais com os sinos da dita Capela e da Igreja.

O Procurador da Irmandade fez alegações, defendendo a Irmandade.

Foi proferida a sentença: "Acórdão em Relação os embargos recebidos julgam não provados vistos os autos e como o Reverendo Embargante não fez prova alguma a seus embargos, só embargo da certidão de folhas inatendível conforme o direito por ser de pessoa particular. Portanto mandam que sem embargo dos referidos embargos *cumpra-se a sentença embargada* e passe pela Chancelaria e pague o Embargante as custas. Braga, 27-11-1744 = Rosa = Queirós = Freyre =.

O Reitor apelou da sentença "ad lumen pontificem"<sup>(4)</sup> na audiência que estava fazendo o Vigário-Geral Doutor Bernardo Rodrigues Nogueira a 7-12-1744, que mandou tornar a apelação.

O Procurador da Irmandade pediu a rejeição da apelação.

A Relação pronunciou o seguinte acórdão: "Acordam em Relação que por não ser feito agravo não recebeu a apelação interposta haja por refutatória. Braga, 17-1-1745 = Rosa = Freyre = Genior =.

O Pároco foi citado para pagar à irmandade as custas do processo e causa donde o processo emanou, no prazo de seis dias. Custas 3422 reis mais custas da carta de sentença 1025 reis.

O Pároco foi citado pessoalmente a 18-6-1745.

**NOTAS:** (1) "Pedras de Armas e Armas Tumulares do Distrito de Braga, por Artur Vaz Osório da Nóbrega. (2) Acórdão da Mesa de 28-11-1741, que fixou o toque dos sinos a defuntos gratuito para os irmãos e 300 reis para os não irmãos, devendo o pedido ser feito à Mesa. O Pároco não assistiu à sessão. (3) Era o Padre Cura (coadjutor) da Igreja Matriz de Fão. (4) Apelação para o papa.



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TEONOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições

**REIMELI**

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 91 018 - 60 63 748 - FAX 66 73 85  
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 7597206

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### AVISO

#### VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA COMÉRCIO NAS FREGUESIAS DE APÚLIA E DE MARINHAS

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO,  
INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA  
MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, que se encontram abertas inscrições, pelo prazo de **VINTE DIAS**, contados do presente aviso, para venda de lotes de terreno para auto-construção nas freguesias de Apúlia e Marinhãs, nos termos da deliberação do Executivo Municipal tomada em reunião de 06 de Dezembro de 1996 e de harmonia com as seguintes condições, constantes do respectivo programa de concurso:

#### I - CONDIÇÕES GERAIS DE ADMISSÃO A CONCURSO

1. Podem candidatar-se todos os cidadãos maiores de 18 anos, que não se encontrem inibidos para o exercício de comércio, nos termos do art.º 148.º do Código dos Processos Especiais de Recuperação da Empresa e da Falência.

#### II - INSCRIÇÕES

2. As inscrições serão feitas através de impresso próprio a fornecer pela Câmara Municipal, no prazo de vinte dias, após a data do presente aviso para o efeito publicado.

#### III - HASTA PÚBLICA

3. As hastas públicas realizar-se-ão nos dias e horas a indicar oportunamente, e nelas poderão participar todos os concorrentes inscritos.

4. Abrir-se-á licitação pública, com base no valor fixado para cada lote, sendo dada preferência à maior oferta.

(Continuado da pág. 8)

## CLUB FÃOZENSE

Na primeira quinzena de Janeiro realizou-se a Assembleia Geral Ordinária do Club Fãozense que aprovou o Relatório e Contas da Gerência de 1996, e elegeu nova direcção.

A receita foi de 1.676.340\$00 e a despesa atingiu os 2.088.497\$50, pelo que resultou um saldo negativo de 412.157\$50. Como havia um saldo anterior de 636.099\$70, sobraram para o ano seguinte: 223.942\$20, valor depositado no banco Melo em Fão.

Foi apresentada uma única lista que acabou por ser eleita, e era assim constituída:

Direcção: Presidente - Emídio Real; Vice-Presidente - Fernando Pedras; Tesoureiro - Manuel Solinho; Secretário - Nelson Teixeira; Vogal - Eng. Octávio Reis; Vogal Sup. - Rafael Oliveira.

Assembleia Geral: Presidente - Prof. Filipe Santos; Vice-Presidente - António Araújo; 1.º Secretário - Ângelo Moreira; 2.º Secretário - Samuel Paixão.

Cons. Fiscal: Presidente - Dr. José Albino; Relator - Artur Viana; Vogal - Amândio Ferreira.

4.1. As áreas e o preço base de cada lote constam dos anexos I e II do presente aviso;

4.2. Não serão permitidos lances inferiores a 50.000\$00.

4.3. O licitante que arrematar um lote, depositará 10% do valor do mesmo, na Tesouraria da Câmara Municipal, no prazo de 24 horas, importância esta que reverterá a favor da Câmara Municipal no caso do não cumprimento dos prazos para pagamento do valor restante do lote.

4.3.1. Deverá ainda ser liquidado 6% do valor arrematado, nos termos do art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto de Selo;

4.3.2. O valor restante do lote deverá ser liquidado nos seguintes prazos: 30% no prazo de noventa dias contados a partir da comunicação da adjudicação; 30% no prazo de cento e cinquenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de duzentos e trinta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 10% no prazo de trezentos e setenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação.

#### IV - DISPOSIÇÕES FINAIS

5. No caso de haver desistência de concorrentes na primeira fase ou se verificar que, após a realização da hasta pública, existem lotes de terreno ainda por arrematar, proceder-se-á a segunda hasta pública, com os concorrentes à segunda fase.

6. O contrato de compra e venda será celebrado no prazo máximo de trinta dias, após o pagamento da última prestação do terreno.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO,  
INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA  
MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Edital é submetida a inquérito público o PROJECTO DE REGULAMENTO MUNICIPAL SOBRE INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE RECINTOS DE ESPECTÁCULOS E DIVERTIMENTOS PÚBLICOS, presente à reunião da Câmara Municipal de 06 de Dezembro de 1996 e que mereceu concordância por parte desta.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118.º daquele Código, se consigna que a referida proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do Edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 29 de Janeiro de 1997.

O Presidente da Câmara,  
Alberto Queiroga Figueiredo

7. O comprador fica obrigado a iniciar a construção no prazo máximo de dois anos, a partir da data de adjudicação e a tê-la concluída no prazo de três anos, salvo motivo de força maior, aceite pela Câmara Municipal, não podendo alterar o fim a que se destina.

8. O estudo prévio das fachadas será fornecido gratuitamente pela Câmara Municipal, ficando o comprador obrigado a elaborar o projecto de acordo com o estudo da Câmara Municipal e ao pagamento das taxas em vigor no concelho.

9. O não cumprimento dos prazos ou das condicionantes atrás referidas, fará reverter para a Câmara Municipal a totalidade do lote, independentemente das benfeitorias, sem direito a qualquer indemnização, ou retenção, reserva esta que deve ser objecto de registo na Conservatória do Registo Predial.

10. Em tudo o omissso ou dúbio, será decidido pela Câmara Municipal.

#### ANEXO I

##### HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM APÚLIA

1. O valor base de licitação, número de lotes e área são:

LOTE	ÁREA m2	CERCEA	BASE DE LICITAÇÃO
18	265	CAVE+R/C+1	6.625.000\$00
19	124	CAVE+R/C+1	3.100.000\$00

#### ANEXO II

##### HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM MARINHAS

1. O valor base de licitação, número de lote e área é:

LOTE	ÁREA m2	CERCEA	BASE DE LICITAÇÃO
A1	137,2	R/C + 1	2.744.000\$00

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 10 de Janeiro de 1997.

O Presidente da Câmara,  
Alberto Queiroga Figueiredo

## CASINO ESTORIL

*O Casino Estoril contou com a presença, para as Galas de Carnaval, nos dias 8 e 10 de Fevereiro, dos nomes neste momento mais famosos do "music-hall" mundial - Los del Rio - António Romero e Rafael Ruiz, autores e intérpretes da célebre "Macarena".*

## LAMPREIA

*Ainda se come lampreia em Fão, apesar de os espanhóis virem por aí abaixo e oferecerem bom preço pelos gostosos ciclóstomos. E por isso a fasquia não baixa.*

*A D. Tininha (Rita Figueira) presenteou-nos um dia destes com um prato destes protemizantídeos. Estava divino, como dizem nuestros hermanos.*

*Oxalá a caça cega que se faz a estes especimens não acabe de vez com a "raça".*

# PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



## CULTURA DO DIOSPIRO

### FERTILIZAÇÃO DE ACTINIDEAS

A necessidade crescente de rentabilizar as nossas explorações agrícolas obriga-nos a procurar soluções que aumentem as produções unitárias.

Os principais factores são:

- 1 - Genéticos.
- 2 - Ambientais - temperatura, luz, composição da atmosfera, água, solo e elementos nutritivos.
- 3 - Biológicos.
- 4 - Técnico-culturais.

Sem menosprezar os restantes factores vamos tratar apenas os elementos nutritivos.

Para uma agricultura biológica a rentabilização pode ser dada pela valorização dos produtos obtidos, mas no mercado normal só aquele que produz mais e melhor pode concorrer.

Todos nós sabemos que todas as plantas têm as suas exigências nutritivas e por outro lado a disponibilidade desses elementos no solo variam.

Se quanto ao carbono, oxigénio e hidrogénio não há preocupação porque a planta os extrai do ar o mesmo não podemos dizer dos elementos considerados essenciais os quais se subdividem em macronutrientes e micronutrientes.

Como macronutrientes temos: o azoto, fósforo e potássio, cálcio, magnésio, enxofre, sódio, cloro e silício e como micronutrientes: o alumínio, boro, cobre, ferro, manganês, molibedénio e zinco.

Os micronutrientes são os que a planta absorve em geral em muito pequenas quantidades, podendo causar intoxicação, se assimiladas em larga extensão.

Quanto aos macronutrientes, o azoto, fósforo e potássio designados por macronutrientes principais são os que geralmente são absorvidos em maior quantidade e o solo não dispõe dos quantitativos que a planta precisa.

Em contrapartida os restantes macronutrientes, cálcio, magnésio, enxofre, sódio, cloro e silício embora utilizados em quantidades relativamente elevadas existem geralmente nos solos sobretudo nos que foram realizadas correcções calcárias regularmente.

### O AZOTO

O azoto que existe no solo encontra-se sob as formas orgânicas e minerais. O primeiro é constituído por resíduos orgânicos, humús e compostos químicos mais ou menos complexos (proteína, nucleotidos, ácidos, nucleicos, aminoácidos, amins, amidas. O segundo que além do azoto atmosférico são, ião nitrato (NO<sub>3</sub>), amoniacal NH<sub>4</sub><sup>\*</sup>) e nítrico (NO<sub>2</sub>) e ainda os gases óxido nítrico (NO) e nítrico (N<sub>2</sub>O).

As formas orgânicas de azoto não são assimiladas pelas plantas, mas são decompostas por micro-organismos do solo que numa primeira fase os transformam em amins e aminoácidos e estes transformados depois em compostos amiacais que por sua vez nitrificam de onde resultam os nitritos e nitratos que são formas de azoto assimiláveis.

Estas transformações podem ter velocidades diferentes de realização sendo a actividade microbiana do solo, a temperatura e a água os principais responsáveis pela primeira vez e segunda fase.

Uma alta actividade microbiana, alta temperatura e água sem excesso nem em falta são as condições ideais.

A nitrificação será mais eficiente em solos arejados, bem drenados, de pH próximos da neutralidade, com bons teores em fósforo e cálcio e temperaturas elevadas.

As formas minerais do solo mais importantes são a nítrica e a amoniacal.

A forma amoniacal (NH<sub>4</sub><sup>\*</sup>) dada a sua carga positiva é retida no complexo coloidal do solo ou nos espaços interlaminares de argila o que dificulta o seu arrastamento pela água.

Quanto à forma nítrica (NO<sub>3</sub>-) ela

encontra-se dissolvida na água do solo e portanto é arrastada com a água das chuvas e regras exageradas, e na zona do solo sem arejamento é transformada em gases azotados. Esta transformação é favorecida nos solos encharcados, ricos em matéria orgânica e com altas temperaturas.

A grande fonte de abastecimento de azoto ao solo é a atmosfera.

O azoto livre da atmosfera, pode ser fixado por diversos micro-organismos, as bactérias das leguminosas, a formação de nitratos de amónio e pela síntese dos adubos azotados pelas fábricas.

Deste azoto mineral incorporado no solo, parte perde-se por arrastamento para as águas do mar, os nitratos, outra parte volta para a atmosfera pelos gases que se formam na desnitrificação, e outra parte vai alimentar as plantas que vai ser sintetizado originando azoto orgânico vegetal.

Quando estas plantas alimentam animais, vai ser produzido o azoto orgânico animal, mas quando parte dessas plantas caírem à terra, é mineralizado, sendo portanto, outra parte de fornecimento de azoto ao solo.

Da fracção de azoto orgânico animal, parte faz parte da própria produção animal e parte é excretado volatilizando-se, e ainda outra parte sob a forma de amoníaco e o restante sob a forma de cadáveres ou objectos é também mineralizado enriquecendo o solo em azoto.

O azoto toma parte activa na síntese dos compostos não azotados, como os açúcares e o amido, mas o grande consumo é na formação das proteínas, aminoácidos e ácidos nucleicos da planta, os quais representam em média 50% da matéria seca do protoplasma vegetal.

Uma adequada adubação azotada, conduz a um rápido crescimento de cor verde intensa das folhas, melhoria do teor e qualidade da proteína, aumento da produção de folhas, frutos e sementes.

Mas os excessos de adubação azotada, são muito maus e provocam: as plantas ficam mais sensíveis a ataques fitopatológicos, ventos, geadas, seca devido ao excessivo crescimento das células vegetais que ficam com as paredes mais finas, o que:

- atrasa a maturação;
- diminui o teor de açúcar;
- produz efeitos tóxicos para o homem e animais (por acumulação de nitratos que provocam envenenamentos do sangue e redução da vitamina A);
- má conservação da fruta em frio.

## “A CINCO VOZES” De ANTÓNIO AUGUSTO ZUZARTE CORTESÃO

No dia 14 de Dezembro do ano findo teve lugar no Pavilhão Calouste Gulbenkian, da casa-Museu Abel Salazar o lançamento do livro “A CINCO VOZES”, de António Cortesão. A apresentação esteve a cargo dos drs. Emília Traça, António Ferreira, José Manuel Mendes e Professor Nuno Grande, só não tendo participado, como estava previsto, o Professor Óscar Lopes, ausente por motivos de saúde.

Embora seja a estreia literária de António Cortesão, não se pode considerar o início de uma carreira de escritor, no sentido implícito na palavra carreira, o de continuidade.

A carreira literária de António Cortesão começa e finda aqui. Este foi o seu primeiro e último livro. Médico 24 horas por dia, integralmente votado à sua profissão, a escrita foi uma vocação permanentemente adiada.

Nos últimos anos travou uma longa e solitária luta com a doença implacável que o atingiu. E só quando os sintomas se tornaram demasiado evidentes e a batalha silenciosa – e perdida – não mais pôde ser ocultada, António Cortesão, recusando a auto-compaixão, o desânimo, o desespero, decidiu aproveitar os escassos cinco meses que lhe restavam para escrever este livro.

É uma obra de conteúdo polifacetado. Nela encontramos as memórias da infância e da adolescência, nimbradas de uma ténue nostalgia, mas conservando toda a nitidez e o pormenor da objectiva de um bom fotógrafo.

Outra faceta é a do amor. a vida de António Cortesão define-se numa síntese de duas formas

de Amor: um amor quase franciscano pela Natureza e um Amor quase pagão pela Vida.

Nesta perspectiva, pode estabelecer-se uma trilogia – AMOR-MÚSICA-MAR.

No que respeita ao amor, há a evocação de vivências sentimentais de variados matizes, servida por uma linguagem muito bela, ora veemente ora infinitamente suave e poética. Desde os “Quase Haikais”, interpelando a mulher amada: “lembras-te, Elisa?” à “despedida no Cais”: “...esta mansarda donde te sonho, donde te desejo, donde te espero”.

A música é como que o pano de fundo de toda a sua vida, entrosando-se por vezes com o Amor. Os sons de Schubert e de Beethoven percorrem quase toda a obra, ganhando nova dimensão na sua apurada sensibilidade musical.

Noutro plano, José Afonso revive, numa quase recriação de David contra Golias. e também a música dos rouxinóis enfeita a solidão de uma noite de primavera.

O Mar é grande fascinação. Esse mar onde mergulha lenta, religiosamente nas horas nocturnas e enluradas, como num rito recuperado de antigo culto. No mar se despoja da sua essência humana para com ele se uniu, quase se dissolver, na estreita e plena comunhão de duas forças da Natureza.

A discussão filosófica que dá título ao livro enreda-nos na teia dos grandes problemas, das grandes interrogações sem resposta, do Homem que intenta penetrar os mistérios do Mundo, da Vida.

A obra termina com um quase

entretenimento, uma quase lúdica associação entre a variedade das matizes das bolas de sabão e os cambiantes e a ressonância da música. É com “Bolas de Sabão” que a obra termina. Talvez coincidência, talvez intencionalidade. Talvez por acaso, talvez para estabelecer uma analogia entre a efemeridade das bolas de sabão e a transitoriedade da vida.

“A CINCO VOZES” é um livro que deve ser lido. Para além do seu valor literário, por variadas razões:

Porque é um acto de coragem.

Porque contém uma admirável lição de Vida.

Porque é uma vitória sobre a Morte.

Porque, de certa forma, António Cortesão permanece vivo. em cada página. Em cada frase. Em cada palavra deste livro.

MARIA EMÍLIA CORTE REAL

## BARCO ANCORADO

A praia deserta...	De ir e vir está certa!...
Só areia e mar	Só areia e mar
E a soprar o vento,	E a soprar o vento,
Como que a chamar;	Como que a chamar,
Um e outro rochedo	E um barco veleiro
Espreitam a medo	Ali prisioneiro!...
E a querer navegar,	Lágrima a rolar
À espera que eu saia,	Faz sua promessa,
Um barco na praia.	Sem nenhuma pressa
Minha alma desperta!...	Mas em hora certa:
Sem me levantar,	Não devo aceitar.
Momento a momento	Santo sacramento
A fitar o mar,	Deu-me a quem amar:
– Mar que me fascina	– Filho e marido!...
Me atrai e domina,	Calor de brasido
Deixo-me embalar!	Aquece meu lar
E boiam gaivotas,	E a bênção de Deus
No céu traçam rotas	Gera os sonhos meus...
E eu ponho-me alerta!...	Grande a Sua oferta!...
Só areia e mar	Só areia e mar
E a soprar o vento,	E a soprar o vento...
Como que a chamar;	E a querer calar!
E um barco ancorado,	E um barco na praia
De esperar, cansado,	Está de atalaia
Avisto, defronte,	Mas sem convidar!...
Longínquo horizonte	
Que me deixa incerta!...	Já tardiamente,
Assim a hesitar,	Decididamente
Aumenta o tormento	E agora liberta,
Que vem reforçar	Prometo partir:
A minha vontade	– Em longínquo advento
Que é esta verdade:	Que um dia há-de vir.
De partir... ficar!...	
Lá longe, à espera,	
A vermelha esfera	

FLORINDA ALMEIDA

# NOVO TALHO JACINTO

Carnes de Qualidade  
“APÚLIA”

Talho 1 – ☎ (053) 981920

Talho 2 – ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã  
SANGUE: o dever de dar,  
antes do direito de o receber

# REMINISCÊNCIAS DE AMOR E AJUDA

## APELO – A SANTINHA DE FÃO

Por AMÂNDIO CARAMALHO

Quando no ano de 1977 na nossa visita a Fão, conhecemos uma menina, que sentada num tapete estendido em um dos aposentos de onde morava, brincava com suas bonecas e demais brinquedos, sorria e dizia algumas palavras, e com seus olhos bem vivos, andava apoiada no sofá de um lado para o outro.

Devia ter uns 3 anos e sua mãe já nos dizia de problemas de saúde que começava a apresentar.

Nas visitas seguintes, em 1980 e 1982 já fomos encontrar a menina com intenso tratamento sem que a medicina soubesse dar um diagnóstico mas já prevenindo que não havia possibilidade de uma cura. Procuramos nos inteirar do que havia se passado e a mãe nos contou toda a sua luta.

Em Portugal procurou todos os recursos. Foi a Coimbra, consultou inúmeros médicos, e terminou por procurar em Pontevedra - Espanha, um especialista que poderia resolver o sofrimento de sua filha. Para fazer esse tratamento ela tinha que ir de táxi até à fronteira, deixava o táxi, seguia a pé para Tuy apanhava outro táxi espanhol para a levar a Pontevedra, fazer o tratamento e voltava do mesmo jeito apanhando o táxi português.

Tudo isto durante longo tempo a gastar o que tinha enquanto havia esperanças e os recursos não se esgotavam.

Acontece que para isto a Maria Morgado (ou Maria Brasileira), só pôde fazer enquanto teve possibilidades. Ainda para cuidar da sua filha, a Maria tinha que tomar medicamentos que a mantivesse de pé, e houve tempos em que tinha de tomar doses fortes, como Ruhypnol da Roche, chegando a tomar 12 comprimidos por dia. Isto

valeu-lhe graves interpretações do povo, com comentários injustos e sem conhecerem os motivos.

E Maria enfrentou quase sozinha todas as injustiças. Seu marido que trabalhava na pesca do bacalhau, numa firma alemã, ficou desempregado e aí as coisas pioraram.

A Maria teve de pedir auxílio em todas as fontes possíveis, recorrendo à Assistência Social do Estado, assistência religiosa, atendimento médico hospitalar, etc., sem encontrar o apoio necessário. E com isso, sua VERUSKA sempre piorando, ficou paralisada.

Neste ano de 1996 fomos de novo a Fão, e como a Alezia não nos pôde acompanhar, tivemos que pedir aos nossos vizinhos de Fão a sua ajuda. E qual foi a minha decepção, ninguém sabia da existência da Veruskinha. Pedimos então aos primos para nos acompanhar numa visita à menina Veruska e nessa ocasião pedimos à Maria para nos repetir a história de sua filha, e depois

do relato lhe pedimos se podíamos contar a sua história para conhecimento de todos.

Veruska fez 23 anos, vive imóvel. Com isso não cresceu e mede pouco mais de um metro. Em cima da cama não fala, não sorri, não tem movimentos e só seus olhos falam. Maria tem feito vários apelos e só um grupo de Coimbra lhe manda fraldas descartáveis.

Por isso resolvi dar conhecimento disto ao povo de Fão e autoridades portuguesas.

Veruskinha precisa de ajuda médica, de recursos da assistência Social, sua cama precisa de ser substituída com um colchão d'água, fraldas descartáveis e atendimentos especiais. sem dúvida que a Maria vai encontrar a ajuda que necessita, e a sua casa em Fão, na Rua Artur Sobral, 19, terá os recursos que precisa.

Que Deus abençoe todos os que atenderem a este apelo e veruskinha possa passar a ser conhecida como a Santinha de Fão.

Que Deus vos abençoe.

Dezembro de 1996.

### PIZZERIA – CREPERIA – GELATARIA

*One Way*

TAKE AWAY – ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO – ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás 4740 ESPOSENDE – TELEF. (053) 961566

## PREDIFÃO

Compra e Venda  
de Propriedades

Av. Dr. Manoel Paes, 2  
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

**Optica**

*Oliveira*

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

Gabinete  
de Optometria  
e Contactologia

Rua da Misericórdia, 2-4

Tel/Fax: (053) 71161 – 4700 BRAGA

### © NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:  
Maria Emília Corte-Real

#### COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
José Ramos da Silva  
A. Ramos Assunção  
Quim de Fão  
Rosália Oliveira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
José Maria Machado do Vale  
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:  
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:  
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Av. Dr. Henrique de Barros Lima, n.º 201 – 4740 FÃO  
0931.451667

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
BINOGRÁFICA  
Praça João XXIII – Telef. 684318  
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"  
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.

## PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Ouçõ a voz gritante do silêncio e é manhã.

Manhã que deveria ser terna e branca e não é.

Ao meu lado, o João folheia o "Notícias" de ontem, naquele seu jeito parado de correr atrás do mundo.

De caminho, o António vem perguntar-me do tempo e eu não sei.

Prático, ironiza: – "Vestiste-te e não sabes como está o tempo?"

Para que são as janelas?

Mas ele ainda não adivinhou (já não adivinha) que eu não sou mulher para preparativos, para espreitar o tempo, para escolher a roupa, em função do rosto do céu...

Sou mais como os ingleses: oriento-me pelo calendário. Depois uma saia travada aos quadrados, uma camisola macia, um casaco quadrado e amplo (preto) rematado tudo por um lenço claro deve ficar muito bem.

Não sei que me deu: qualquer dia estou cronista de moda eu que já passei por uma espécie de existencialismo...

Bem. O Carnaval esteve aí e mais á frente a Páscoa. Acabou a necessidade de espreitar as nuvens.

A Primavera é, ela própria, eufórica e apaixonada! Diz (li isso não sei onde) que devemos andar sempre apaixonados (nada de risos – pode ser por um ideal) para termos saúde, mais saúde.

Eu creio.

O António pergunta, desta vez ao João, se virá chuva.

Ele muito mais aéreo do que a mãe, responde: não chove. Referia-se ao presente.

O pai franze a testa pela pouca precisão da resposta, mas pegou no cigarro e distendeu...

Quem me dera. Oh! Quem me dera!

Mas vejo crescer a manhã, silenciosa e triste, sem paixão.

Tanta incerteza neste mundo, em mim, talvez no céu que deveria ser branco, macio e calmo, já que é o ninho dos passarinhos fofos.

Vou apaixonar-me por um projecto lindo.

Começado, só lhe faltam peruas para andar.

# O Caso da Morgue de Esposende

Entrevista com o dr. José Alberto Costa e Silva

*Esposende debate-se neste momento com a falta de uma morgue onde possam repousar os cadáveres e efectuar-se autópsias. Actualmente existe um recinto que não tem as mínimas condições para funcionar como casa mortuária. É a chamada Capela Mortuária do Hospital.*

"Esta é uma situação que se arrasta, há muitos anos, pelo menos desde a data, em que eu sou perito especialista em medicina legal, já lá vão 16 anos", diz-nos o dr. José Alberto da Costa e Silva.

– E como é que isto aconteceu?

– A Capela Mortuária era em princípio privativa do Hospital de Esposende. Qualquer pessoa que aqui (no hospital) morria, era levada para a capela, aguardando o seu transporte para a terra de origem ou de residência. Acontece que a capela acabou por se tornar num local onde vão ter todas as pessoas do concelho de Esposende que falecem por causas desconhecidas ou violentas. E no entanto a tal capela mortuária não tem vidros nas janelas, não tem luz nem tem água nem frigoríficos onde caibam três ou quatro cadáveres. Não tem ventilação nem segurança. Por contraste tem formigas e moscas varejas que conspiram os cadáveres. E é lá que se fazem as autópsias. Por causa da falta de luz, já tive que recorrer aos projectores dos bombeiros para autopsiar. A água trazem-na num balde para lavar mãos, os cadáveres e os instrumentos.

– Por que não mandam os corpos a autopsiar para o Porto?

– Para evitar acréscimos de despesas às famílias dos mortos. Vamos supor que

uma pessoa desaparece do convívio dos seus e ao fim de um mês surge o seu cadáver. O delegado do Ministério Público ou o Juiz podem, se assim o entenderem, requisitar os bombeiros e mandá-lo para a morgue do Porto, de ambulância sem quaisquer outras formalidades. Claro que está podre. Se entretanto for identificado, já não poderá sair do Instituto de Medicina Legal com a mesma facilidade com que lá entrou. Já tem que sair num caixão de zinco que por sua vez é metido num caixão de madeira pois é considerado um perigo para a saúde pública. A família terá que pagar tudo isso mais outras aleavals.

– Mas como é?

– É assim. Quando é o Ministério Público a mandar o cadáver para a morgue, não é considerado perigo para a saúde pública. Quando é um familiar a requisitar o seu transporte para a terra, já é. Trata-se de uma situação que devia ser revista.

É uma exigência absurda aquela a que o Estado obriga um cidadão e não se obriga a ele próprio.

– Bem e porque é que não se arranja a capela mortuária?

– A capela é da Santa Casa da Misericórdia, mas quem a ocupa quase em exclusivo é o Ministério de Justiça. Eu já falei com vários delegados que aqui tem exercido funções e que não concordam com esta situação. O delegado de Saúde também não. E creio que abordei este caso com o Presidente da Câmara que entende que isto não está bem assim.

O Provedor da Santa Casa disse-me que já foi feito um estudo e que vai ser feito um pedido à CEE. Para já é tudo.

## LUIS VIANA NA MAIOR

Um destes dias atrás o nosso amigo Luis Viana foi convocado para, em nome da ANAFRE, estar presente na Sala do Senado do edifício da Assembleia Nacional, a fim de assistir a uma sessão em que o poder local era homenageado.

A certa altura, alguém do protocolo disse ao nosso conterrâneo que tinha de usar da palavra. Assim, a seco, sem contar.

Luis Viana não se deu por achado. Em chegando o momento, perante o Presidente da Assembleia Nacional, membros do Governo, centena e meia de deputados, saudou os circunstantes e fez a apologia do poder local, saudando os tempos presentes em contraste com o antanho. De tal modo se houve que, no final, foi felicitado pelo próprio dr. Almeida Santos.

Aí, seu Mirabeau de Fão! Assim é que é!...